

# **O PERÍODO INTERTESTAMENTÁRIO**

## **I. Desenvolvimento Político**

A Expressão "400 anos de silêncio", frequentemente empregada para descrever o período entre os últimos eventos do A.T. e o começo dos acontecimentos do N.T. não é correta nem apropriada. Embora nenhum profeta inspirado se tivesse erguido em Israel durante aquele período, e o A.T. já estivesse completo aos olhos dos judeus, ocorreram certos acontecimentos que deram ao judaísmo posterior sua ideologia própria e, providencialmente, prepararam o caminho para a vinda de Cristo e a proclamação do Seu evangelho.

### **Supremacia Persa**

Por cerca de um século depois da época de Neemias, o império Persa exerceu controle sobre a Judéia. O período foi relativamente tranquilo, pois os persas permitiam aos judeus o livre exercício de suas instituições religiosas.

A Judéia era dirigida pelos sumo sacerdotes, que prestavam contas ao governo persa, fato que permitiu aos judeus uma boa medida de autonomia, mas ao mesmo tempo rebaixou o sacerdócio a uma função política. Inveja, intriga e até mesmo assassinato tiveram seu papel nas disputas pela honra de ocupar o sumo sacerdócio. Joanã, filho de Joiada (Neemias 12.22), é conhecido por ter assassinado o próprio irmão, Josué, no recinto do templo.

A Pérsia e o Egito envolveram-se em constantes conflitos durante este período, e a Judéia, situada entre os dois impérios, não podia escapar ao envolvimento. Durante o reino de Artaxerxes III muitos judeus engajaram-se numa rebelião contra a Pérsia. Derrotados, foram deportados para Babilônia e para as margens do mar Cáspio.

### **Comentários:**

Durante todo o período de dominação persa os judeus gozaram de relativa tranquilidade e liberdade de ação, com um governante judeu – o Sumo Sacerdote – mesmo que subordinado ao imperador. Puderam, dessa forma, voltar a se multiplicar na região e, aos poucos, reocupar a terra que ficara deserta com a deportação forçada pela Babilônia.

Esse período é em parte relatado na Bíblia, através dos livros de Esdras, Neemias, Ester, Daniel, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Uma observação importante é a de que na Judéia não houve a introdução de uma nova população, não hebraica, ao contrário do que aconteceu na região de Samaria (II Reis 17.27-33). Essa ausência de população e o retorno de Israel após setenta anos de cativeiro foram cumprimento das profecias de Jeremias (Jeremias 25.11-12; 29.10; Daniel 9.2).

### **Alexandre, o Grande**

Em seguida à derrota dos exércitos persas na Ásia Menor (333 AC), Alexandre marchou para a Síria e Palestina. Depois de ferrenha resistência, Tiro foi conquistada e Alexandre deslocou-se para o sul, em direção ao Egito.

Conta certa lenda que, quando Alexandre se aproximava de Jerusalém, o sumo sacerdote Jadaia foi ao seu encontro e lhe mostrou as profecias de Daniel, segundo as quais o exército grego seria vitorioso (Daniel 8.20-22). Essa narrativa não é levada a sério pelos historiadores, mas é fato que Alexandre tratou singularmente bem aos judeus. Ele lhes permitiu observarem suas leis, isentou-os de impostos durante os anos sabáticos e, quando construiu Alexandria no Egito

(331 AC), estimulou os judeus a se estabelecerem ali e deu-lhes privilégios comparáveis aos seus súditos gregos.

## **A Judéia sob os Ptolomeus**

Depois da morte de Alexandre (323 AC), a Judéia, ficou sujeita, por algum tempo a Antígono, um dos generais de Alexandre que controlava parte da Ásia Menor. Subsequentemente, caiu sob o controle de outro general, Ptolomeu I (que havia então dominado o Egito), cognominado Soter, o Libertador, o qual capturou Jerusalém num dia de sábado em 320 AC.

Ptolomeu foi bondoso para com os judeus. Muitos deles se radicaram em Alexandria, que continuou a ser um importante centro da cultura e pensamento judaicos por vários séculos. No governo de Ptolomeu II (Filadelfo) os judeus de Alexandria começaram a traduzir a sua Lei, o Pentateuco, para o grego. Esta tradução seria posteriormente conhecida como a Septuaginta, a partir da lenda de que seus setenta (mais exatamente 72 - seis de cada tribo) tradutores foram sobrenaturalmente inspirados para produzir uma tradução infalível. Nos anos subsequentes todo o Antigo Testamento foi incluído na Septuaginta.

### **Comentários:**

Foi nessa tradução que os livros e adições apócrifos foram introduzidos no Antigo Testamento, passando mais tarde às versões da Bíblia autorizadas pela Igreja Romana. Os judeus ortodoxos, principalmente em Jerusalém, mas também na absoluta maioria das sinagogas onde quer que existissem, jamais aceitaram essas adições como parte do Canon bíblico. Os evangélicos seguimos esta tradição hebraica.

Continuando a gozar de simpatia dos governantes imperiais, os judeus voltaram a se tornar uma das potências regionais em Canaã, reocupando grande parte do território que haviam perdido e até mesmo exercendo influência sobre outras etnias locais.

## **A Judéia sob os Selêucidas**

Depois de aproximadamente um século de vida dos judeus sob o domínio dos Ptolomeus, Antíoco III (o Grande) da Síria conquistou a Síria e a Palestina (198 AC). Os governantes sírios eram chamados selêucidas porque seu reino, construído sobre os escombros do império de Alexandre, fora fundado por Seleuco I (Nicator).

### **Ver I Macabeus 1.1-25**

Durante os primeiros anos os selêucidas permitiram que o sumo sacerdote continuasse a governar os judeus, de acordo com suas leis. Todavia, surgiram conflitos entre o partido helenista (judeus que defendiam a adoção dos costumes gregos e o abandono da lei) e os judeus ortodoxos.

Antíoco IV (Epifânio) aliou-se ao partido helenista e indicou para o sacerdócio um homem que mudara seu nome de Josué para Jasom e que estimulava o culto a Hércules de Tiro. Jasom, todavia, foi substituído depois de dois anos por um rebelde chamado Menaém (cujo nome grego era Menelau).

Quando partidários de Jasom entraram em luta com os de Menelau, Antíoco marchou contra Jerusalém, saqueou o templo e matou muitos judeus (170 AC). As liberdades civis e religiosas foram suspensas, os sacrifícios diários foram proibidos e um altar a Júpiter foi erigido sobre o altar do holocausto. Cópias das Escrituras foram queimadas e os judeus foram forçados a comer carne de porco, o

que era proibido pela Lei. Uma porca foi oferecida sobre ao altar do holocausto para ofender ainda mais a consciência religiosa dos judeus.

**Ver I Macabeus 1.41-52, 62-63**

### **Comentários:**

A opressão sob Antíoco Epifânio foi muito severa. Este rei desejava miscigenar as populações sob seu governo, com o objetivo de obter uma unidade nacional. Seu reino era formado por inúmeras populações subjugadas à força e ele temia que alguma (ou algumas) se aliasse a um eventual invasor. Essa era a razão pela qual não aceitava a teimosa resistência dos judeus ortodoxos.

Por outro lado, seus esforços, aliados aos dos demais governadores gregos desde Alexandre, fizeram que toda a região do mediterrâneo conhecesse a língua grega, que se tornou mais tarde a base para as pregações do Evangelho, pelos missionários cristãos. Principalmente Paulo, mas também muitos outros, utilizava-se da língua grega em cada uma das cidades a que chegavam, pois não lhes seria possível conhecer as muitas línguas nativas (lembre-se que quase cada cidade tinha sua própria língua, religião e cultura, apenas em parte substituídas pela cultura grega).

Embora seus esforços inicialmente parecessem obter êxito, na verdade Antíoco Epifânio provocou uma reação extraordinária dos judeus, que se recusavam a renunciar à aliança estabelecida entre seus antepassados e Deus.

Mesmo que não relatados nem texto bíblico, essa resistência feroz a um inimigo muito mais poderoso é um dos capítulos mais extraordinários da história dos judeus e uma prova de que entre eles havia alguns – não poucos – que preferiam a morte a abandonar o Senhor. Dessa resistência surgiu o grupo ou seita que, no Novo Testamento, era chamado de “Fariseu”, que literalmente significa “separatista”, ou seja, aqueles que querem permanecer separados dos demais povos, por eles chamados de “gentios”.

### **Os Macabeus.**

**Ver I Macabeus 2.1; 15-25, 49-70; 14.41-48.**

(Macabeu = martelo, apelido de Judas, o mais famoso filho de Matatias).

Não demorou muito para que os judeus oprimidos encontrassem um líder para sua causa. Quando os emissários de Antíoco chegaram à vila de Modina, cerca de 24 quilômetros a oeste de Jerusalém, esperavam que o velho sacerdote, Matatias, desse bom exemplo perante o seu povo, oferecendo um sacrifício pagão. Ele, porém, além de recusar-se a fazê-lo, matou um judeu apóstata junto ao altar e o oficial sírio que presidia a cerimônia.

Matatias fugiu para a região montanhosa da Judéia e, com a ajuda de seus filhos, empreendeu uma luta de guerrilhas contra os sírios. Embora o velho sacerdote não tenha vivido para ver seu povo liberto do jugo sírio, deixou a seus filhos o término da tarefa. Judas, cognominado “o Macabeu”, assumiu a liderança depois da morte do pai. Por volta de 164 AC Judas havia reconquistado Jerusalém, purificado o templo e reinstituído os sacrifícios diários. Pouco depois das vitórias de Judas, Antíoco morreu na Pérsia. Entretanto, as lutas entre os Macabeus e os reis selêucidas continuaram por quase vinte anos.

### **Roma**

**Ver I Macabeus 8.17-21; 14.16-18, 24; 15.15-21**

Judas Macabeu, diante da fama dos romanos, que começavam a se tornar uma das grandes potências mundiais, tomou a decisão de estabelecer com eles uma aliança, de forma a encontrar apoio e proteção.

Para isso enviou mensageiros até Roma, onde encontrou grande aceitação. De fato, o acordo com os judeus forneceu a Roma o pretexto político para atacar e, mais tarde, anexar ao império todo o reino grego da Síria.

Esse acordo foi, também, a razão pela qual os judeus podiam livremente seguir a sua própria religião, sem serem perseguidos. Por exemplo, nenhum judeu era obrigado a prestar culto aos imperadores e aos seus deuses. Isso foi fundamental para a propagação do cristianismo, em seu início, quando era tratado como mais uma das muitas seitas judaicas.

Aristóbulo I foi o primeiro dos governantes Macabeus a assumir o título de "Rei dos Judeus". Depois de um breve reinado, foi substituído pelo tirânico Alexandre Janeu, que, por sua vez, deixou o reino para sua mãe, Alexandra. O reinado de Alexandra foi relativamente pacífico. Com a sua morte, um filho mais novo, Aristóbulo II, despossou seu irmão mais velho, Hircano.

A essa altura, Antípater, governador da Iduméia, assumiu o partido de Hircano, e surgiu a ameaça de guerra civil. Consequentemente, Roma entrou em cena e Pompeu marchou sobre a Judéia com as suas legiões, buscando um acerto entre as partes e o melhor interesse de Roma. Aristóbulo II tentou defender Jerusalém do ataque de Pompeu, mas os romanos tomaram a cidade e penetraram até o Santo dos Santos. Pompeu, todavia, não tocou nos tesouros do templo.

### **Comentários:**

Essa aliança feita com Roma teve consequências muito importantes para os fatos relatados no Novo Testamento:

1 - Como os judeus não foram subjugados pelos romanos, mas voluntariamente fizeram um acordo de mútua proteção, eles obtiveram de Roma o privilégio de terem sua religião declarada lícita. Por exemplo, essa era a razão pela qual eles nunca foram obrigados a adorar o imperador.

2 - E os cristãos por muitos anos foram poupados de uma perseguição oficial do império por serem considerados uma seita dos judeus. Apenas quando a maioria dos cristãos passou a ser composta por gentios e os romanos perceberam-no como uma religião à parte do judaísmo, e, portanto, sem o direito de culto que os judeus possuíam, é que os imperadores passaram a exigir a adesão ao culto oficial e a perseguir os que se recusavam.

3 - Nesse período em que os cristãos foram confundidos com os judeus o evangelho foi difundido livremente pelo império, sofrendo apenas a perseguição dos judeus mais exaltados e de alguns governadores locais. Quando o imperador tentou impedir seu crescimento já era tarde demais, e todos os esforços apenas tinham efeito contrário, até que o império se tornou oficialmente cristão. Ironicamente, essa aparente vitória foi uma das maiores derrotas que a Igreja sofreu, senão a maior.

### **Herodes**

Marco Antônio apoiou a causa de Hircano. Depois do assassinato de Júlio César e da morte de Antípater (pai de Herodes), que por vinte anos fora o verdadeiro governante da Judéia, Antígono, o segundo filho de Aristóbulo, tentou apossar-se do trono. Por algum tempo chegou a reinar em Jerusalém, mas Herodes, filho de Antípater, regressou de Roma e tornou-se rei dos judeus com apoio de Roma (Herodes I). Seu casamento com Marianne, neta de Hircano, ofereceu um elo com os governantes Macabeus.

Herodes foi um dos mais cruéis governantes de todos os tempos. Assassinou o venerável Hircano (31 AC) e mandou matar sua própria esposa Marianne e seus dois filhos. No seu leito de morte, ordenou a execução de Antípater, seu filho com outra esposa. Nas Escrituras, Herodes é conhecido como o rei que ordenou a morte dos meninos em Belém por temer o rival que nascera para ser Rei dos Judeus. Com sua morte o reino foi dividido entre três de seus filhos.

Embora não esteja inseridos no período que é objeto principal deste estudo, entendo que é útil mencionar os demais "Herodes" citados na Bíblia, pois a similaridade de nomes tem causado confusões. São eles:

- a) Arquelau governou sobre a Judéia e a Samaria (Mateus 2.19-23), mas sem o título de rei, chamando-se "Herodes, o Etnarca". Filho mais velho de Herodes I, seu governo foi de tal forma cruel e repressivo que uma delegação de dignitários judeus foi a Roma alertar da possibilidade de uma revolta popular. Com essa informação os romanos o destituíram e baniram. Após o seu banimento a região da Judéia tornou-se uma província romana, governada por procuradores nomeados pelo imperador (por exemplo, Pilatos).
- b) Herodes Antípas, "o tetrarca" herdou de seu pai o governo da Galiléia e da Peréia. Foi quem determinou a morte de João Batista e também quem interrogou Jesus, que lhe fora enviado por Pilatos, pouco antes da crucificação. Em 39 dC. Foi denunciado como conspirador, por seu sobrinho Herodes Agripa, e o imperador Gaio (Calígula) o depôs e exilou.
- c) Herodes Filipe, o terceiro filho, recebeu territórios ao nordeste do reino de seu pai. Teve pouca importância na história bíblica, sendo mencionado principalmente porque seu irmão Antípater (acima) tomou-lhe sua mulher Herodias, fato denunciado por João Batista e que resultou na decapitação deste, conforme Mateus 14.3-12, Marcos 6.17-29 e Lucas 3.19-20.
- d) Herodes Agripa (Herodes, o rei, conforme Atos 12.1-8,19-23). Era neto de Herodes I, através de outro de seus muitos filhos, Aristóbulo. Foi educado em Roma, em íntima associação com a família imperial. Tendo o favor do imperador Calígula, recebeu territórios no nordeste da Palestina, com o título de rei. Depois do banimento de Herodes Antípas (ver o item "b", acima) recebeu o governo da Galiléia e da Peréia e, mais tarde, também da Judéia e da Samaria. Foi quem mandou matar o apóstolo Tiago, irmão de João, e prender Pedro, bem como foi o Herodes que morreu "comido de vermes", por aceitar ser chamado deus.
- e) Agripa, filho e sucessor de Herodes Agripa. Na Bíblia é citado apenas pela sua entrevista com Paulo (Atos 25 e 26) onde afirmou que por pouco Paulo não o persuadiu a se fazer cristão (Atos 26.26), bem como testificou ao governador Festo que Paulo poderia ser solto, se não houvesse apelado a César (Atos 26.32).

Agripa era rei quando eclodiu a revolta dos judeus (70 dC, que culminou com a destruição de Jerusalém e do templo) e fez o possível para evitá-la. Permaneceu fiel a Roma, pelo que foi mantido no reino mesmo após a derrota dos revoltosos, a ele mesmo o teve ampliado. Faleceu, sem filhos, em torno do ano 100 dC.

## **II. Grupos religiosos e políticos dos Judeus**

Quando, seguindo-se à conquista de Alexandre, o helenismo mudou a mentalidade do Oriente Médio, alguns judeus se apegaram ainda mais tenazmente do que antes à fé de seus pais, ao passo que outros se dispuseram a adaptar seu pensamento às novas idéias que emanavam da Grécia. Por fim, o choque entre o helenismo e o judaísmo deu origem a diversas seitas judaicas.

## **Os Fariseus**

Os fariseus eram os descendentes espirituais dos judeus piedosos que haviam lutado contra os helenistas no tempo dos Macabeus. O nome fariseu, "separatista", foi provavelmente dado a eles por seus inimigos, para indicar que eram não conformistas. Pode, todavia, ter sido usado com escárnio porque sua severidade os separava de seus compatriotas judeus, tanto quanto de seus vizinhos pagãos. A lealdade à verdade às vezes produz orgulho e até mesmo hipocrisia, e foram essas perversões do antigo ideal farisaico que Jesus denunciou. Paulo se considerava um membro deste grupo ortodoxo do judaísmo de sua época. (Fp 3.5).

## **Saduceus**

O partido dos saduceus, provavelmente denominado assim por causa de Zadoque, o sumo sacerdote escolhido por Salomão (1Rs 2.35), negava autoridade à tradição e olhava com suspeita para qualquer revelação posterior à Lei de Moisés.

Eles negavam a doutrina da ressurreição, e não criam na existência de anjos ou espíritos (At 23.3). Eram, em sua maioria, gente de posses e posição, e cooperavam de bom grado com os helenistas da época. Ao tempo do N.T. controlavam o sacerdócio e o ritual do templo. A sinagoga, por outro lado, era a cidadela dos fariseus.

## **Essênios**

O essenismo foi uma reação ascética ao externalismo dos fariseus e ao mundanismo dos saduceus. Os essênios se retiravam da sociedade e viviam em ascetismo e celibato. Davam atenção à leitura e estudo das Escrituras, à oração e às lavagens cerimoniais. Suas posses eram comuns e eram conhecidos por sua laboriosidade e piedade. Tanto a guerra quanto a escravidão era contrárias a seus princípios.

O mosteiro em Qumran, próximo às cavernas em que os Manuscritos do Mar Morto foram encontrados, é considerado por muitos estudiosos como um centro essênio de estudo no deserto da Judéia. Os rolos indicam que os membros da comunidade haviam abandonado as influências corruptas das cidades judaicas para prepararem, no deserto, "o caminho do Senhor". Tinham fé no Messias que viria e consideravam-se o verdadeiro Israel para quem Ele viria.

## **Escribas**

Os escribas não eram, estritamente falando, uma seita, mas sim, membros de uma profissão. Eram, em primeiro lugar, copistas da Lei. Vieram a ser considerados autoridades quanto às Escrituras, e por isso exerciam uma função de ensino. Sua linha de pensamento era semelhante à dos fariseus, com os quais aparecem frequentemente associados no N.T.

## **Samaritanos**

Após diversas rebeliões de Israel (como, após a divisão causada pelo filho de Salomão, era chamado o Reino do Norte), o rei da Assíria Salmaneser tomou a capital, Samaria, em 722 aC. e deportou a população para outras regiões do seu império. Ao mesmo tempo trouxe para Israel populações de outras regiões. Todos esses acontecimentos são relatados em II Reis 17. De acordo com o relato, estes povos aprenderam a servir ao Senhor, Deus de Israel, porém continuaram a servir os seus próprios deuses.

Os "samaritanos" mencionados no Novo Testamento são a população resultante da miscigenação desta população, e certamente incluía alguns Israelitas que escaparam à deportação. Sua inimizade com os Judeus era decorrente de seu culto e de sua origem mistos, e da oposição que, liderados por um homem chamado Sambalate, fizeram aos judeus durante a reconstrução das muralhas de Jerusalém (Neemias 4.1-3; 6.1-9).

## **Herodianos**

Os herodianos eram mais um partido político que uma seita religiosa, e criam que os melhores interesses do judaísmo estavam na cooperação com os romanos, porém sem se submeterem diretamente a eles. Essa cooperação "indireta" aconteceria através do reinado títere da dinastia herodiana. Seu nome foi tirado de Herodes I, o Grande.

A opressão política romana, simbolizada por Herodes, e as reações religiosas expressas nas reações sectárias dentro do judaísmo pré-cristão forneceram o referencial histórico no qual Jesus veio ao mundo. Frustrações e conflitos prepararam Israel para o advento do Messias de Deus, que veio na "plenitude do tempo" (Gálatas 4.4)

## **Zelotes:**

Para uma parte dos fariseus, a dimensão política desempenhava uma função decisiva em seu posicionamento vital e estava ligada ao empenho pela independência nacional, pois nenhum poder estranho poderia se impor sobre a soberania do Senhor em seu povo. Estes eram conhecidos pelo nome de zelotes, que possivelmente foi dado por eles próprios, aludindo ao seu zelo por Deus e pelo cumprimento da Lei. Também pensavam que a salvação é concedida por Deus e estavam convencidos de que o Senhor contava com a colaboração humana para obter essa salvação.

## **Publicanos:**

Estando direta ou indiretamente submissos ao governo romano, os judeus deviam pagar tributos ao império. Esses tributos eram de duas espécies: os que eram cobrados sobre propriedades (tributum agri) ou sobre pessoas (tributum capitis) e os demais ingressos do estado (vectigalia).

Entre os "Vectigalia", entre outros, destaca-se o "portório", que era o imposto cobrado pelo trânsito de mercadorias pelo império, e que era o correspondente romano de três impostos modernos: o alfandegário, cobrado pela introdução de mercadorias no território ou pela saída delas, o de consumo, cobrado pelo trânsito de mercadorias dentro do território, e o pedágio, cobrado pelo trânsito de pessoas e mercadorias por determinadas regiões (pontes ou estradas, por exemplo).

Em Roma, já em 212 aC existia uma classe de oficiais que se encarregavam de uma série de contratos oficiais – a "ordo publicanorum". Posteriormente, com o aumento do império, passaram a atuar em diversas províncias onde suas atividades incluíam a cobrança de impostos. Sempre foram considerados como dados a abusos e malversação dos recursos obtidos, e mencionados como "gatunos e aproveitadores".

A "ordo publicanorum" era dirigida por um diretor, o "magister societatis", o qual em cada província era representado pelo "pro magistro", um vice-diretor. Este tinha a seu serviço um grande número de empregados, entre os quais um "submagistri" que éramos que coordenavam a cobrança dos tributos.

Zaqueu provavelmente era um destes (Lucas 19.1-10). Subordinados a estes estavam os "portitores", ou cobradores do "portório", os quais faziam a cobrança diretamente da população. Mateus era, talvez, um "portitor" (Lucas 5.27).

Assim, a palavra "publicano" foi erroneamente aplicada não apenas aos membros da "ordo publicanorum", mas a todos os contratados por esta para trabalharem na cobrança de impostos para o império.

O desprezo de que os publicanos eram alvo por parte dos judeus vinha de duas razões principais, sempre aliadas à revolta pelos abusos cometidos:

1. Eles eram considerados "imundos", por causa do constante contato com os romanos, gentios e pagãos. Os escritos dos rabinos não apenas os declaravam impuros, mas até mesmo transmissores de impureza pela simples presença.
2. Eles eram considerados traidores e agentes da dominação estrangeira.

### **Comentários:**

À parte da participação e dos planos humanos, em todo esse relato observa-se a maneira extraordinária como Deus sempre teve o controle absoluto sobre todos os fatos da história, preparando cuidadosamente o cenário em que seu Filho nasceria para ser o Salvador do mundo e para a pregação do Evangelho.

Os homens urdem planos fantasiosos, e se esforçam em cumprir seus planos, mas ao final sempre prevalece a vontade daquele que a todos e a tudo governa poderosamente! Vemos que ele jamais perde o controle, mesmo quando tudo parece mostrar o contrário. É por isso que podemos repetir com o profeta:

Porque ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; ainda que decepcione o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja gado; todavia eu me alegrarei no SENHOR; exultarei no Deus da minha salvação.

O SENHOR Deus é a minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas.

Vamos, portanto, nós mesmos nos submeter voluntariamente a essa vontade, ao mesmo tempo irresistível pelo seu extraordinário poder e pela sua maravilhosa bondade, pois assim não apenas nos pouparemos de esforços inúteis, mas também experimentaremos das graças concedidas pelo vencedor aos seus aliados!

Fonte: [WWW.vivos.com.br](http://WWW.vivos.com.br); Bíblia "Ave Maria" (I Macabeus); "O Novo Dicionário da Bíblia", Edições Vida Nova; "Doze Homens, Uma Missão", Editora Luz e Vida.